

**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS**

FERNANDA SILVA LOPES

A PSIMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MORRINHOS – GO

2017

FERNANDA SILVA LOPES

A PSIMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientador: Me. Marco Antônio Franco do Amaral

MORRINHOS – GO

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

L864p Lopes, Fernanda Silva .

A Psicomotricidade na Educação Infantil. / Fernanda Silva Lopes – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2017.
40 f.

Orientador: Me. Marco Antônio Franco do Amaral.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Licenciatura em Pedagogia, 2017.

1. Educação Infantil. 2. Psicomotricidade. 3. Ensino. I. Amaral, Marco Antônio Franco do. II. Instituto Federal Goiano. Curso de Licenciatura em Pedagogia. III. Título

CDU 373.24

FERNANDA SILVA LOPES

A PSIMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos.

Orientador: Me. Marco Antônio Franco do Amaral

Morrinhos, 12 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marco Antônio Franco do Amaral - Orientador
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

Prof^ª. Dra. Michelle Castro Lima
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

Prof^ª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora de minha angústia, aos meus pais e aos meus irmãos e toda a minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para que eu pudesse superar as minhas dificuldades .

Ao Instituto Federal Goiano, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao meu orientador Marco Antônio Franco do Amaral pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Obrigada.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrais-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

A pesquisa tem por base o estudo da psicomotricidade na educação infantil com o interesse de mostrar sua importância para o desenvolvimento da criança e sua transição para a vida adulta. A educação infantil é uma fase importante para o aprendizado, em que a criança entra em contato com novas experiências e descobertas, passa a interagir com o adulto, e descobre suas habilidades, limites e regras. Para tanto, muitas escolas tendem ainda a se ater apenas o ensino nessa fase, não buscando uma interação com aluno. Nesse aspecto, a psicomotricidade é fundamental, pois ensina as crianças por meio da atividade lúdica a se desenvolver, possibilita habilidades psicomotoras, e permite a interação entre eles, e mostra limites e regras. A pesquisa objetiva fazer uma análise dos problemas atuais na educação brasileira, bem como seus progressos e evoluções no decorrer histórico através do estudo de artigos que abordam sobre o tema. Outro aspecto é analisar a importância da LDB para a Educação Infantil, bem como entender o processo aprendizagem e observar em que aspectos se faz necessário o uso da psicomotricidade, e como as escolas e seus educadores podem se preparar para o ensino como a psicomotricidade, para o melhor desenvolvimento de seus alunos com mais interação e motivação.

Palavras - Chave: Educação Infantil. Psicomotricidade. Ensino.

ABSTRACT

The research is based on the study of psychomotricity in early childhood education with the interest of showing its importance for the development of the child and its transition to adult life. Early childhood education is an important phase for learning, in which the child comes into contact with new experiences and discoveries, interacts with the adult, and discovers their abilities, limits and rules. To do so, many schools still tend to stick to teaching only at this stage, not seeking interaction with a student. In this aspect, psychomotricity is fundamental, because it teaches children through play activity to develop, enables psychomotor skills, and allows interaction between them, and shows limits and rules. The research aims to analyze the current problems in Brazilian education, as well as its progress and evolutions in the course of history through the study of articles that deal with the theme. Another aspect is to analyze the importance of LDB for Early Childhood Education, as well as to understand the learning

process and to observe in what aspects the use of psychomotricity is necessary, and how schools and their educators can prepare for teaching such as psychomotricity, to the better development of their students with more interaction and motivation.

Key- Words: Child education. Psychomotricity. Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
<u>1</u> EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.1 Processos de Aprendizagem	11
1.2 Psicomotricidade e a Infância.....	17
1.3 Desafios da Educação Infantil Relacionados com a Psicomotricidade	19
<u>2</u> PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
2.1 Como as Crianças se Desenvolvem na Etapa da Educação Infantil.....	21
2.2 Jogos e Brincadeiras	23
<u>3</u> METODOLOGIA.....	27
3.1 Abordagem de Pesquisa.....	27
3.2 Objeto de Pesquisa	28
3.3 Técnica de Coleta de Dados	28
<u>4</u> ARTIGOS ANALISADOS	30
4.1 A Psicomotricidade na Educação Infantil	30
4.1.2 A Psicomotricidade: Uma Ferramenta de Ajuda aos Professores na Aprendizagem Escolar.....	31
4.1.3 Atividade Motora na Educação Infantil: O Discurso de Docentes Não Formados em Educação Física que Ministram essas Aulas.....	31
4.2 Relação entre os Artigos Analisados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Educação Infantil é umas das áreas da educação mais debatidas entre pais, educadores e governo, uma vez que essa é a fase considerada mais importante no desenvolvimento da criança, e nessa fase que a mesma desenvolve suas habilidades psicomotoras, aprendendo a lidar com objetos, aprende as cores, raciocina, cria estratégias, descobre o lado de escrita, dentre outros aspectos considerados essenciais para a criança.

Em termos a educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança na fase de 0 a 5 anos de idade em todos os aspectos como: físicos, psicológicos mentais.

Em relação à psicomotricidade na educação infantil, ela faz se imprescindível ao passo que essa fase o processo de aprendizagem e um tanto complexo em que envolve sistema e habilidades diversas dentre as mentais e as motoras.

Considerando as dificuldades encontradas no ambiente escolar e em nível de preparação para a inserção da psicomotricidade o projeto objetiva analisar os aspectos relacionados à psicomotricidade, mostrando a sua importância na aplicação a todas as crianças, também fazendo um estudo teórico para a melhor compreensão do assunto.

Em objetivo mostrar como a inserção da psicomotricidade pode melhorar as atividades de aula na educação infantil, melhorando a interação e o desenvolvimento psicomotor da criança.

Este estudo se justifica com base nas deficiências ainda encontradas na educação como a falta de interação professor versus aluno, a falta de capacitação do professor em relação a atividades que envolvem educação física e a necessidade da psicomotricidade conforme mostra ARAÚJO, SILVA (2017):

É importante que o professor da Educação Infantil tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento; daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender. (ARAÚJO; SILVA, 2017, p. 1).

Estruturamos este trabalho da seguinte maneira: A primeira sessão baseia se na introdução do estudo, a segunda sessão relata sobre a educação infantil, em seus tópicos abordando sobre a história, os processos de aprendizagem, a relação da psicomotricidade com a infância e os desafios da psicomotricidade e sua aplicação na educação infantil.

A terceira sessão aborda acerca do estudo sobre a base na psicomotricidade na educação infantil, analisando suas características e como a aplicação de jogos e brincadeiras essenciais nessa fase.

A quarta sessão será feita uma análise dos artigos a fim de mostrar os resultados positivos da psicomotricidade e as necessidades que devem se atentar para a melhoria da educação. Dessa forma, o estudo visa por meio das teorias à compreensão da importância da psicomotricidade na educação infantil. Realizamos também um paralelo entre os artigos analisados.

Ao final da pesquisa, apresentaremos as considerações finais com os resultados da psicomotricidade na educação infantil mostrando como a escola pode contribuir para capacitar as crianças dessa fase a desenvolver o psicomotor sendo possível já de início analisar possíveis dificuldades de aprendizagem por parte do aluno.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

O propósito desta sessão é mostrar como se iniciou o processo da educação infantil e mostrar a importância da educação infantil no desenvolvimento motor dos pequenos, estimulando assim o seu crescimento.

A educação infantil é um dos períodos mais importantes do desenvolvimento da criança, em que eles demonstram sua capacidade de interação ao ambiente, e desenvolvem habilidades que impactaram sua vida adulta, é muito importante dessa forma que o professor dessa fase seja capacitado para cuidar do futuro dessas crianças. (VIDIGAL, 2017). A educação infantil é o termo usado para definir a faixa etária de zero as seis anos presentes nas escolas, a qual é dividida em dois segmentos a de 0 a 3 anos na creche e de 4 a 5 anos a fase da pré-escola.

De acordo com o entendimento da autora Vidigal (2017) a educação infantil é muito importante na vida da criança, pois trata de uma entrada para a vida na sociedade, e nessa fase que a criança terá a oportunidade de construir suas aprendizagens acerca do mundo que se vive. Para ela uma educação infantil de qualidade traz consigo diversos benefícios ao desenvolvimento humano.

A Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) mostra a importância da educação, estabelecendo em seu artigo 1 o objetivo da educação: “Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996)

De forma mais abrangente e específica no que se refere a educação infantil, a LDB em seu artigo 29 e 30 estabelece que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996)

A LDB determina em forma de lei o objetivo da educação infantil para aprendizado da criança, o seu desenvolvimento mais amplo sem sentido físico, social, aprendendo a socialização entre família e comunidade.

Ainda regidas pela LDB são normas comuns quanto à educação infantil:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, 1996).

Abrangendo sobre os aspectos ensinados durante a educação infantil, Almeida (2017, p.1) explica: “Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas, e iniciar o processo de letramento”.

Na educação infantil, segundo Alves; Caldeira (2017) deve ser claro seus objetivos em cada fase, uma vez que além de ser de direito da criança é a fase em que ela descobre suas habilidades, e suas atividades psicomotoras que vão as preparando gradativamente a criança para a vida adulta, a medida que ela cresce e se desenvolve.

O período que a criança passa no jardim de infância é de extrema importância na construção dos alicerces de sua afetividade, socialização e inteligência e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento integral e harmônico. Para que a escola possa cumprir esse papel, é necessário conhecer as características do desenvolvimento infantil até os seis anos e organizar o ambiente e as atividades da pré-escola de modo a atender às necessidades das crianças nessa etapa da vida. (THIESSEN, BEAL, 1998, p. 10)

Para que a educação infantil surta efeito na vida social e familiar da criança é fundamental que sua aplicação seja baseada nas diretrizes da LDB e que atenda as necessidades reais de cada criança.

A Educação Infantil deve orientar o trabalho pedagógico através do desenvolvimento da autonomia, ou seja, instruir a criança sobre a capacidade de construir suas regras e meios de ação, esta construção não se esgota ao completar seis anos de idade, frente às características do desenvolvimento infantil (ALVES; CALDEIRA 2017, p.1).

Ainda nessa linha de raciocínio David e Weinstein (1987) afirmam que o ambiente deve atender o desenvolvimento da criança em cinco funções promovendo vários aspectos positivos a elas, como: identidade pessoal (onde a personalização é elemento crucial na construção da identidade pessoal, pois a criança não é um indivíduo solto no espaço e sim um indivíduo que vive em um determinado momento histórico-social, ou seja, a identidade

peçoal está ligada na noção de identidade de lugar), desenvolvimento de competência (o ambiente infantil deve dar a oportunidade de a criança desenvolver domínio e controle sobre seu cotidiano), oportunidades para crescimento (onde o ambiente deve oferecer oportunidades corporais e na estimulação dos sentidos), sensação de segurança e confiança (a criança deve se sentir confiante para explorar o ambiente, pois, a exploração é crucial e essencial para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional), e oportunidades para contato social e privacidade (o ambiente deve ser planejado), na qual a criança terá acesso a objetos disponíveis e que esteja ao seu alcance, como brinquedos, para assim atender as suas necessidades de contato social e de privacidade, pois a criança aprenderá a brincar sozinha e em coletivo.

Sabendo da importância da educação infantil no desenvolvimento da criança, é essencial entender acerca da história da educação infantil, nestes termos Groth (2017) faz um decorrer histórico deste tipo de educação no Brasil, mostrando assim o processo histórico da constituição através do estudo dela no Século XVIII, bem como suas evoluções.

O contexto histórico é fundamental para se entender o patamar o qual chegou a educação infantil, e o objetivo dela dentro das escolas brasileiras atualmente. Nessa concepção ressalta-se:

Esses fatores históricos, sociais e econômicos determinaram as principais características do modelo tradicional de creche. Enquanto as famílias abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto da família. Essa origem determinou a associação creche/criança pobre e o caráter assistencial (DIDONET 2001, p. 12).

No século XVIII a educação infantil ganhou destaque no que refere aos movimentos sociais, pelas mães que lutavam pelos direitos de ter um lugar onde a criança ficasse para que elas pudessem trabalhar, pode-se dizer que a luta pela educação infantil está interligada ao fortalecimento da mão de obra feminina. (GROTH, 2017).

Dessa forma entende-se que a educação infantil surgiu de movimentos sociais em que a mãe trabalhadora, cuja classe social era baixa (ou seja, o homem não conseguia prover o sustento sozinho) e necessitava ajudar com os custeios da família, sendo que a mesma não teria condições de contratar uma babá particular para que cuidasse de suas crianças, porém as reivindicações foram ainda mais intensas quando o trabalho da mulher fora de casa agravou-se e aumentou um número de mortalidade infantil, destaca (GROTH 2017).

A esse respeito ainda destaca:

Esses problemas influenciaram a criação de movimentos sociais que, em conjunto com essas mães trabalhadoras, levaram à reivindicação por um local onde a guarda das crianças pudesse ser confiada com segurança e que elas recebessem os devidos cuidados que uma criança pequena necessita. Assim, os movimentos conseguiram com que essas crianças recebessem cuidados específicos e um local restrito a elas, possibilitando às mães tranquilidade quanto à guarda de seus filhos. Esse cenário da Educação Infantil foi muito visto até meados dos anos de 1970 e 1988. Após esse período, a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) passaram a propor a implantação de um modelo de Educação Infantil de cunho compensatório, o que gerou grande expansão de matrículas para essa etapa escolar. (GROTH 2017, p.1).

Assim com o objetivo de combater a pobreza a educação infantil entrou no cenário brasileiro, ressalta:

No Brasil, a partir de meados dos anos 1970, durante o governo militar, o modelo de educação infantil não-formal com pequeno investimento público voltado para as crianças pobres, proposto pelo UNICEF e pela UNESCO, encontrou terreno fértil para a sua proliferação. Era preciso combater a pobreza, pois esta era uma ameaça à segurança nacional, por meio de políticas de assistência, entre elas, os programas de educação infantil. (LUCAS 2008, p. 34):

No Brasil, o atendimento de crianças pequenas começou a existir a partir da segunda metade do século XIX, precedendo à proclamação da república na qual observava as iniciativas isoladas de proteção à infância, combatendo as altas taxas de mortalidade infantil dessa época, como a criação de entidades de amparo, pois era crescente o processo de industrialização, na qual as famílias passavam a deixar suas casas nas fazendas e buscava no trabalho nas cidades para terem uma melhoria em sua vida. Após a abolição da escravatura no Brasil houve um grande crescimento de abandono de crianças, pois as mães precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos, deixando-os soltos nas ruas, assim o Estado então resolveu criar as creches e asilos que eram instituições destinadas a cuidar das crianças pobres.

Ao final do século XIX com os preceitos educacionais do Movimento das Escolas Novas criaram o jardim de infância que foi recebido com entusiasmo por alguns e gerou debates entre os políticos da época, pois a identificava como salas de asilo francesas e que eram entendidas como locais de apenas guarda das crianças. Com o passar do tempo ocorreu a criação dos primeiros jardins de infância sob o cuidado de entidades privadas. Rui Barbosa considerava o jardim de infância como a primeira etapa do ensino primário e em 1882, criou

um projeto na qual distinguia as salas de asilo, escolas infantis e jardins de infância e passou a ter um fortalecimento de proteção à infância (OLIVEIRA, 2005).

Atualmente, educação é entendida como aquisição no desenvolvimento da criança em suas múltiplas grandezas: emocional, sensorial e motora. Significa também vigiar e zelar um ao outro, sempre o considerando como sujeito ativo e que produz significado sobre seu mundo. Sendo assim, educar é escutar o outro, mobilizando varias perspectivas de conhecer o mundo, relacionando com o aprendizado e não só como uma solução de dificuldades, mas sim como um entendimento de conhecimento sobre o mundo, investigando como a criança simula a realidade em sua ação e fala, partindo de questionamentos baseados na realidade da mesma e no seu desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2005)

A educação infantil tem uma grande importância no processo de aprendizagem da criança para a vida adulta. Para um melhor entendimento a respeito da importância do processo de aprendizagem na educação infantil, o próximo tópico abordará sobre os conceitos do processo de aprendizagem e sua relação à educação.

2.1 Processos de Aprendizagem

A aprendizagem da criança vem do seu interesse e desejo de estar próximo a pessoas que são capazes de interagir com elas, assim o processo de aprendizagem acontece da interação com várias pessoas sejam elas adultas ou crianças. (DANTAS, 2017).

O processo ensino-aprendizagem deve ser compreendido como

Uma política cultural, isto é, como um empreendimento pedagógico que considera com seriedade as relações de raça, classe, gênero e poder na produção e legitimação do significado e experiência. Tradicionalmente este processo tem reproduzido as relações capitalistas de produção e ideologias legitimadoras dominantes ao ignorarem importantes questões referentes às relações entre conhecimento x poder e cultura x política. (SCHNEIDER, 2017, p.1)

Dessa forma, o processo de aprendizagem tem tido um destaque em buscar as questões relacionadas ao conhecimento e também à interação da criança ao aprendizado, em que o objetivo do ensino é criar um adulto que se interaja, com senso crítico, onde a educação não seja apenas um contexto de memorizar, mas de envolver e entender o porquê das coisas, e sua importância na vida social e no profissionalismo futuro das crianças. Nesse aspecto, o processo de aprendizagem vem se evoluindo historicamente conforme dita:

O processo de ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem com um todo integrado que destaca o papel do educando. (REGINA, 2017,p.1)

Vygostky e Wallon (1989) propõem, em relação ao processo de aprendizagem, que o desenvolvimento humano ocorre através da interação social, e é por meio dessa interação a criança constrói seu conhecimento. Para Stambak e Verba (1986) mostram que a criança é capaz de brincar ao mesmo tempo com ou sem a mediação de um adulto. Assim, a atividade lúdica vem sendo destacada por muitos teóricos como relevante para o desenvolvimento, na qual a atividade lúdica resolve a oposição entre a necessidade de agir da criança e a impossibilidade dela de executar as operações exigidas, começando a se desenvolver mais ativa por meio da relação com o ambiente e a interação com o adulto partindo de um contexto sócio histórico, na qual a mesma vai se descobrindo e selecionando parceiros, objetos para realizar a atividade e até mudar o ambiente ao seu redor por meio de seu comportamento.

O processo de aprendizagem é imprescindível na educação infantil, pois de acordo com Andrade (2017) existe em nossas escolas problemas relacionados a prática educativa como: a grande ênfase dada a memorização e pouco desenvolvimento da habilidade crítica da criança, dessa forma não existe uma interação entre criança e professor, ao passo que as ações são centradas no que o professor determina que deve ser aprendido.

Nesse sentido o processo de aprendizagem é considerado:

A concepção defendida aqui é que o processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno. O instrutivo é um processo de formar homens capazes e inteligentes. Entendendo por homem inteligente quando, diante de uma situação problema ele seja capaz de enfrentar e resolver os problemas, de buscar soluções para resolver as situações. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de atividades lógicas. O educativo se logra com a formação de valores, sentimentos que identificam o homem como ser social, compreendendo o desenvolvimento de convicções, vontade e outros elementos da esfera volitiva e afetiva que junto com a cognitiva permitem falar de um processo de ensino-aprendizagem que tem por fim a formação multilateral da personalidade do homem. (ANDRADE, 2017, p. 1).

É por meio do processo de aprendizagem que a criança se vê desafiada a buscar o novo, produzir, elaborar conhecimentos, onde o professor não se torna apenas um mestre do ensino, mas um mediador do processo de aprendizagem, onde o mesmo planeja as atividades para estabelecer a aprendizagem e orientar as mudanças de conceitos.(COSTA, 2017).

Para tanto outro fator imprescindível no processo de aprendizagem é o ambiente afetivo, pois percebe se houve melhor aprendizagem quando teve interação entre o ambiente

familiar e escolar. “Para que a aprendizagem aconteça é necessário que se institua em um ambiente onde o ajustamento afetivo seja a condição primordial”. (COSTA 2017, p. 1).

A aprendizagem depende:

A criança deverá sentir-se segura, acolhida e protegida por todos envolvidos no seu processo de aprendizagem; e para tanto é necessário que a família, comunidade e escola estejam sempre presentes. Assim, uma criança que cresce em um ambiente de discórdias pode sofrer duas reações, ou ela segue o exemplo de seus pais porque viu, aprendeu e não soube em sua adolescência que é uma fase de escolhas. Ou segue o exemplo de outras pessoas. Mas o importante é que siga o caminho da aprendizagem. (COSTA, 2017, p. 1).

Em concordância Leal (2017, p. 1) diz que: “a aprendizagem é resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações”. Dessa forma, destaca que para a aprendizagem é importante motivação a qual está ligado à relação desenvolvida entre aluno, colegas e professores que os motivam a busca do conhecimento.

Para o processo de aprendizagem ainda é preciso ver a criança como um ser ativa e exploradora é preciso refletir num espaço e num mediador que deem base nos seus movimentos e que estimulem sua autonomia. É preciso abranger a educação como um critério de habilidade que a criança vai aprender e assim começará a fazer significado sobre o mundo e não irá repetir moldes já existentes e conhecidos ao longo do tempo. O professor como mediador desse conhecimento é necessário levar em consideração o dialogo para que este ensino contenha a expressividade e criatividade das crianças, pois assim favorecerá para que os pequenos experimentem diversas situações com os mais diversos materiais (LEAL, 2017).

Um fator essencial na educação infantil, mas que ao mesmo tempo vem gerando grandes desafios é a psicomotricidade, a qual visa o estímulo das crianças em multiplicar suas capacidades, no próximo tópico será abordado sobre a psicomotricidade e a infância.

2.2 Psicomotricidade e a Infância

De acordo com Ramos; Fernandes (2017), a psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem é essencial para a contribuição de forma pedagógica para que haja o desenvolvimento por completo da criança, segundo o que ressalta os autores: “a psicomotricidade tem em vista o aspecto mental, psicológico, social, cultural e físico, no qual se acredita que as atividades de psicomotricidade possam ser trabalhadas no contexto escolar

de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno” (RAMOS; FERNANDES, 2017, p. 1).

Ainda segundo Fonseca (2009) a psicomotricidade trata se de uma prática pedagógica que contribui para o “pleno desenvolvimento” da criança em relação à aprendizagem, as quais favorecem os aspectos motores, mentais, e emocionais para a formação da personalidade da criança.

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) define a psicomotricidade:

É a ciência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento, organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (SBP, 1999).

A psicomotricidade segundo as ideias de Ramos; Fernandes (2017) tem por objetivo fazer com que a criança interaja com os outros, com os objetos possibilitando seu crescimento cognitivo, afetivo e corporal. Dessa forma é primordial que a psicomotricidade seja trabalhada no âmbito familiar e escolar, onde é necessário trabalhar a junção de comportamento, compromisso, material e espaço. São aspectos trabalhados na psicomotricidade:

- a. Conceção:** o trabalho necessita ser planejado, pensado e reavaliado todos os dias, precisa haver uma meta que se pretende alcançar, o professor saberá o que foi alcançado e o que pode fazer para melhorar mais o desempenho dos alunos, ele não deve somente ficar usando técnicas sem ao menos saber o que se pretende fazer com ela, pois assim ficará frustrado por não ter objetivos concluídos.
- b. Comportamento:** o comportamento do professor que se trabalha psicomotricidade é aquele que deve estar atento a todas as ações executada pelos alunos, intervindo nas atividades com objetivos psicomotores. Quando os alunos estiverem realizando atividades, eles precisam ter relações com os outros, que permitirá a socialização e a humanização, para isso o professor deve fazer o papel de um observador e não de um professor autoritário que repreende a todo momento nas relações aluno/aluno, o professor irá repreender quando houver necessidade. Almeida (2006, p. 21), coloca que “o comportamento é o combustível que move as relações diárias de um professor que quer construir coletividade na multiplicidade dos seres com as diferenças de cada um”.
- c. Compromisso:** quando o professor planeja suas aulas ele não terá seu tempo desperdiçado, mas sim terá um aproveitamento do trabalho alcançado, pois não havendo planejamento o professor fica perdido, surgindo assim o descompromisso.
- d. Materiais:** por si só não modifica nada em um ambiente, precisa haver intervenções do professor.
- e. Espaços:** são constituídos de uma estrutura física; salas, quadras, pátios, refeitório e outros. Se os espaços não exercem nenhuma ação, movimento sempre será um espaço vago. Há vários ambientes que pode se dizer que é um espaço educativo, mas para isso o professor deve usar todos os recursos, materiais ali presentes (RAMOS; FERNANDES, 2017, p. 1).

Segundo Silva (2017), a psicomotricidade é fundamental no ensino, pois visa estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo e afetivo, para tanto a psicomotricidade é imprescindível nas séries iniciais para que o mesmo não venha a ter dificuldades quando adulto.

Para tanto, é fundamental a psicomotricidade e o trabalho motor da criança para seu desenvolvimento. Existem alguns desafios relacionados à psicomotricidade e educação infantil, conforme será analisado a seguir.

2.3 Desafios da Educação Infantil Relacionados com a Psicomotricidade

A psicomotricidade é um recurso riquíssimo que auxilia na educação e promove ações de forma a prevenir e proporcionar resultados satisfatórios em situações que haja dificuldades no processo ensino- aprendizagem. (ALMEIDA, 2017).

Ainda de acordo com Almeida (2017), a psicomotricidade é um desafio na educação infantil. Isso dá devido à prática pedagógica dos professores ligadas ao conteúdo, o que não favorece o brincar para os educandos, dessa forma é fundamental fazer um estudo acerca da importância da psicomotricidade, apontando a necessidade de mudanças posturais profissionais. Com base nessas mudanças se torna possível desenvolver atividades para crianças, contemplando seus aspectos psicomotores, intelectuais e pessoais, permitindo que compreenda os limites do educando, para essa prática na educação faz se necessário cuidadores que desenvolvam essa prática pedagógica nas atividades lúdicas. Segundo Almeida (2017), precisamos modificar esta forma de pensar perante a aprendizagem dos nossos educando, por isso pode a psicomotricidade ser utilizada como mecanismo de auxílio no desenvolvimento pleno das crianças, oferecendo os pré-requisitos necessários para as demais aprendizagens.

3 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade é uma ferramenta importante na educação infantil, conforme é descrito:

É uma ciência fundamental no desenvolvimento da criança, em que a mesma deve ser estimulada sempre para que se possa ter uma formação integral, uma vez que o movimento para a criança significa muito mais que mexer com o corpo: é uma forma de expressão e socialização de ideias, ou até mesmo a oportunidade de desabafar, de soltar as suas emoções, vivenciar sensações e descobrir o mundo. (CAMPOS 2017, p.1).

Baseado nessa concepção pode-se dizer que para um bom desenvolvimento psicomotor da criança é imprescindível atividades bem elaboradas e executadas de uma maneira a ter prazer em realizar. (CAMPOS, 2017).

A psicomotricidade é um instrumento que permite o melhor aprendizado na Educação Infantil, a esse respeito conceitua:

A psicomotricidade ocupa um lugar importante no desenvolvimento infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais. A psicomotricidade é a ação do sistema nervoso central que cria uma consciência no ser humano sobre os movimentos que realiza através dos padrões motores, como a velocidade, o espaço e o tempo (LIMA, 2017, p. 1).

Algumas metas são importantes a qual a psicomotricidade cumpre:

A psicomotricidade, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta:

- Motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas).
- Cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal.
- Organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários.
- Fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção.
- Ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro da pluralidade grupal.
- Criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo.
- Criar uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais. (LIMA 2017, p. 1).

A psicomotricidade permite a compreensão da maneira de como a criança adquire conhecimento de seu corpo, dessa forma a educação psicomotora é fundamental, mas necessita que sejam utilizadas em suas atividades as funções motoras, perceptivas, cognitivas, afetivas e sociomotoras, somente assim é possível que a criança tome ciência de si mesma e do mundo em que a rodeia.

Considera-se sobre problemas que podem ser prevenidos com o uso da psicomotricidade:

Estudos mostram que muitas das dificuldades em escrita podem ser prevenidas por meio de atividades motoras, assim sendo podemos afirmar que, por meio de jogos podemos contribuir na melhora do desempenho em escrita nas séries iniciais da alfabetização. Os exercícios psicomotores devem ser uma das aprendizagens escolares básicas, pois são determinantes na aprendizagem da escrita. Isso significa que o jogo e o brinquedo atuam na prevenção das dificuldades advindas do desenvolvimento inadequado do corpo, sendo, portanto, um valioso instrumento nas escolas quando adaptado às fases do desenvolvimento infantil (CAMPOS, 2017, p. 1).

Ainda considerando que na primeira infância existe uma correlação entre desenvolvimentos motores e intelectuais, é imprescindível a estimulação do desenho infantil que contribuirá para o desenvolvimento infantil, e a construção da linguagem/aprendizagem. (LIMA, 2017).

A psicomotricidade na educação infantil irá contribuir no processo de ensino aprendizagem dos educando, não deixando que as perturbações psicomotoras sejam dificuldades para as crianças no desenvolvimento de atividades perdendo assim as capacidades exigidas pela educação infantil. A psicomotricidade busca encontrar os pré-requisitos que são necessários para o processo de ensino-aprendizagem sugerido pela educação infantil na fase de alfabetização. Assim, o cuidado será de deixar a criança se expressar para que ela consiga dominar tanto o seu movimento como a sua linguagem, traduzida na eficácia e no seu rendimento escolar (ALMEIDA, 2017, p. 1).

A psicomotricidade é algo fundamental no ensino, uma vez que a ela estão ligados diversos fatores de desenvolvimento da criança, desde a linguagem corporal ou falada, até o sistema psíquico.

3.1 Como as Crianças se Desenvolvem na Etapa da Educação Infantil

A fase de aprendizado da criança não deve ser direcionada apenas ao conteúdo aplicado. A criança deve ser estimulada na busca da independência. Nessa fase é importante que as brincadeiras façam parte do currículo escolar e que as aulas contenham material que despertem nas crianças o interesse de desenvolver e que seja adequado para o treinamento de suas habilidades. (CAMPOS; SOUZA, 2017).

Bassedas, Huguet e Solé (1999) destacam em sua obra que as crianças na primeira fase da vida aprendem através de “comportamentos, destrezas, hábitos e conhecimentos de maneiras muito variadas”. Existem diversas formas de aprendizagem nesta etapa da vida:

Podemos considerar a existência de diversos caminhos, diferentes maneiras de aprender, cada uma destacada por referentes teóricos variados: a aprendizagem através da experiência com objetos, a aprendizagem através da experiência em determinadas situações, a aprendizagem através do prêmio e do castigo, a aprendizagem por imitação e a aprendizagem da formação de “andaimes” por parte

da pessoa adulta ou outra pessoa capaz. (BASSEDAS;HUGUET; SOLÉ 1999, p. 25).

A psicomotricidade entra nessa fase com estímulos para que as crianças se sintam a vontade em aprender e se desenvolver, uma vez que ela estimula os movimentos da criança, motiva a capacidade sensitiva, por meio da psicomotricidade torna possível a organização da capacidade dos movimentos, onde faz uso de objetos, jogos e brincadeiras, criando segurança e respeito ao espaço de cada um. (COSTA, SOUZA, 2017).

A psicomotricidade permite o desenvolvimento da linguagem da criança:

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas para o desenvolvimento da linguagem.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo. Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. (INTEGRARE, 2017, p. 1).

Retomando a Bassedas, Huguet e Solé (1999), as situações que a criança é envolvida cria um espaço para aprendizagem. Nesse contexto, as crianças desde bebê praticam ações com objetos, os quais os estimulam, depois os objetos se tornam mais complexos e com o tempo a uma relação dos objetos com a capacidade de comunicação através da linguagem. Quanto à experiência com as situações também transmitem o aprendizado, coisas da vida cotidiana são essenciais nessa etapa, como vestir-se, tomar café, almoçar, brincar no parque, passear de carro, visitar os avós, observa-se que as crianças aprendem muito nas situações habituais e cotidianas. Outro aspecto de aprendizado são os prêmios e castigos usados de acordo com a conduta do aluno, o que estimula para que a criança aprenda seus limites e saibam condutas que são aceitas. No Processo de aprendizagem através da imitação, e

importante o ambiente que convive ao passo que as pessoas que as rodeiam e são importantes para as crianças representam modelos, assim elas imitam expressão, maneira de agir, atitudes e comportamentos. No que tange o aprendizado por meio de andaimes (crescimento contínuo) nesse aspecto Bassedas e Huguet e Solé (1999) diz: que trata-se de uma aprendizagem compartilhada, onde o adulto ou a pessoa que sabe mais predomina a relação, e nesse tipo de interação contribui para que a criança aprenda e avance em suas capacidades.

3.2 Jogos e Brincadeiras

Para a psicomotricidade o importante é que a criança se desenvolva suas várias habilidades, nessa concepção o adulto deve estimular a criança ao aprendizado, atividades que estimulam o pensamento, a invenção, a criação, a observação, como também mexer, correr, brincar, cantar, dançar, isso incentiva que as crianças aumentem seu potencial psicomotor, detectam possíveis problemas já na infância e ajudam os alunos a vencer melhor suas dificuldades. Nesse sentido o papel da escola é essencial, uma vez que a escola que usa a psicomotricidade contribui para a educação infantil de qualidade (LOBO, 2017).

Nessa concepção da importância da psicomotricidade, os jogos e as brincadeiras surgem em um contexto inovador buscando dentro da sala de aula o trabalho psicomotor com as crianças.

Segundo Oliveira (2017, p.1) ressalta a respeito dos jogos: “Os jogos pedagógicos são de muita importância no processo de ensino-aprendizagem, porém não se pode esquecer de que a fantasia, a criatividade e o lazer não podem ser preteridos na atividade lúdica”.

Em conformidade com LOBO (2017): Em um período de inovação a Psicomotricidade surge não apenas como um método de reeducação, mas com objetivos psicopedagógicos, ela passa assim de um enfoque funcional, para um relacional, onde se trabalha as habilidades da criança, e não dá enfoque no que a criança não sabe.

A proposta inovadora da prática psicomotriz de Lapierre e Aucouturier é a introdução do “jogo” como componente pedagógico básico na sessão de prática psicomotriz, seja educativa, reeducativa ou terapêutica, com crianças ou com adultos em formação pessoal. (NEGRINI, 1998, p.59).

A educação infantil de qualidade é uma fase importante na vida da criança, pois dessa forma elas aprimoram seus conhecimentos, como também é estimulada a aprender mais (LOBO, 2017).

Para que ocorram aprendizagens significativas é importante, ao mesmo tempo, que a criança se mostre correspondente em relação às atividades lúdicas propostas, que esteja motivada para relacionar o que está aprendendo com o que já sabe. A criança estabelece relações entre as novas informações e os seus esquemas de conhecimento. Essa atividade é de natureza interna, se dá no nível do pensamento da criança a partir das condições de informações que ela já construiu. (MALUF, 2009, p.43).

As atividades lúdicas envolvem jogos didáticos, brincadeiras que estimulam raciocínio, coordenação motora, nesse aspecto o jogo é sem dúvida uma ferramenta de aprendizagem onde aprender e prazer andam juntos, interage socialmente a criança, como também ensina a criança a lidar com desafios, desenvolver a criatividade, como ter noção de espaço e limites, aprender que existem regras, isso facilita até mesmo a aplicação de todas disciplinas escolares (OLIVEIRA, 2017).

Conforme Teixeira (2010) a brincadeira é uma maneira para as crianças se adaptarem aos poucos a vida adulta, buscando assim entender o mundo através de objetos, uma vez que as brincadeiras desenvolvem suas habilidades, interage ao meio e aprende a respeitar regras, enfrentar desafios, solucionar problemas.

[...] Analisando o estudo dos estágios propostos por Piaget, Wallon fez inúmeros comentários onde evidenciava o caráter emocional em que os jogos se desenvolvem, e seus aspectos relativos à socialização. Interessou-se particularmente pelo aspecto da descoberta e da relação com o “outro” que o jogo é capaz de propiciar. (MELLO, 2009, p.68).

De acordo com o que escreve ANTUNES (1998), a atividade lúdica deve estar presente na educação infantil, pois por meio de jogos e brincadeiras a criança descobre a vida, ajuda no seu crescimento, na sua vida individual e coletiva, entretanto esses devem ser bem elaborados, pois para a interação com desenvolvimento é importante que o professor foque na qualidade dos jogos aplicados e não quantidade.

Durante a educação psicomotora, devem ser trabalhadas as atividades lúdicas que são muito importantes e ajudam as crianças a utilizarem o seu corpo para se expressarem e ainda ampliarem algumas noções de coordenação, equilíbrio, consciência corporal etc. (LOBO, 2017, p.1).

Para Maluf (2009) alguns elementos básicos são importantes no trabalho com jogos, devem estar presentes a lateralidade, esquema corporal, estruturação espacial e orientação temporal os quais são obtidos com a psicomotricidade, a qual segundo Maluf (2009, p.25) a educação psicomotora “está associada aos potenciais afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança”.

Relacionado à lateralidade Oliveira (2001, p.62) diz: “a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé.”.

Nesse aspecto é importante que a criança saiba diferenciar lado esquerdo e direito, uma vez que elas não têm noção de lado, assim conforme o crescimento escolhe um dos lados até sua completa definição do lado em que se usa. (LOBO, 2017).

A Lateralidade pode ser trabalhada com atividades como: pedir à criança que levante e abaixe o braço direito, chutar uma bola, equilíbrio com os pés trocando-os direita para esquerda, dentre outras que estimulam o ensino da lateralidade. (MALUF, 2017).

Outro aspecto do trabalho com as crianças trata do esquema corporal:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os. (OLIVEIRA, 2001, p. 47).

Segundo o que expressa Lobo (2017) o esquema corporal é um componente imprescindível na formação da personalidade da criança. São atividades a ser trabalhadas para esquema corporal:

“Andar, correr na ponta dos pés ou nos calcanhares; desenhar uma linha no chão e fazer a criança caminhar sobre ela; dar passos longos e curtos; pular com um pé só alternando os lados e pular com os pés juntos; mover a cabeça, pedir para que a criança mostre onde estão os olhos, nariz, boca; segurar alguns objetos utilizando mãos e pés e depois passá-los para outra pessoa, fazer atividades que possuem ritmo e que explore os movimentos; conduzir objetos utilizando as diversas partes do corpo; subir e descer escadas ou rampas explorando as diversas partes do corpo”(LOBO, 2017, p. 1).

Outro elemento da psicomotricidade é a estruturação espacial que segundo Caroline (2017): “É a orientação, a estruturação do mundo exterior, referindo-se primeiro ao “eu”, depois a outros objetos e pessoas em posição estática ou em movimento”.

Sobre a estruturação espacial tem-se:

A estruturação espacial é essencial para que vivamos em sociedade. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, em que estabelecemos relações entre as coisas, em que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças entre elas. (OLIVEIRA, 2001, p.74).

Atividades como andar para frente e trás, direita e esquerda, fazer todos os movimentos juntos ensina a criança sua estruturação espacial. (MALUF, 2009).

Quanto à orientação temporal Oliveira (2001, p.91), determina: “Orientar-se no tempo, portanto, torna-se fundamental na nossa vida cotidiana, pois a maioria de nossas atividades são controladas por ele”.

Nessa mesma perspectiva:

Para ajudar na orientação temporal das crianças podem-se realizar atividades como: pedir para a criança ir até o fim da sala de aula, tanto devagar como depressa; pedir para que ela bata palmas, bata os pés, as mãos sobre a mesa, sempre em diferentes ritmos; usar arcos e pneus para a criança reconhecer dentro e fora; marcar com fita ou barbante no chão um espaço para trabalhar noções de distancia, direção e colocação (LOBO, 2017, p.1).

Esse conjunto de atividades psicomotoras são essenciais, pois permite ao aluno desde sua iniciação escolar com atividades que estimulam desenvolvimento físico e mental. Uma vez que é brincando que a criança aprende a enfrentar frustrações quando a perda ou ganha, esse aprendizado fortalece o emocionalmente e estimula uma relação positiva com outros indivíduos, prepara para vida profissional. A psicomotricidade tem uma importância vital, pois a criança necessita compartilhar, aprender a conviver em grupo para sua satisfação e sua transição para vida adulta. (MOURA, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 Abordagem da Pesquisa

A abordagem direcionada a realização desse projeto monográfico é a qualitativa e os resultados estão ligados à qualidade do desenvolvimento na aula com a psicomotricidade.

Para compreender acerca da abordagem qualitativa, é imprescindível entender referente ao seu conceito e elementos essenciais. Nesse aspecto Godoy (2017, p.1) mostra que: “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

A pesquisa qualitativa permite ao investigador analisar as questões sociais, não sendo necessários a quantificação, ou usos matemáticos conforme se usa na abordagem quantitativa.

Quanto à pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (PORTELA, 2017, p.1)

Nesse mesmo sentido Godoy (2017, p. 1) diz: “a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”.

Na pesquisa qualitativa os pesquisadores buscam em sua pesquisa explicar o porquê das coisas, e exprime o convém ser feito, é mais aberta, e o objetivo da amostra é de produção de informações aprofundadas, que alcancem a resposta do problema elaborado.

Segundo a Gerhardt e Silveira (2017,p.1): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com uma diversidade de motivações, crenças e valores, que responde a um espaço mais profundo das relações, mas ao mesmo tempo é criticado pelo seu empirismo e subjetividade.

São características da pesquisa qualitativa:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GODOY 2017, p.1).

Dessa forma nota-se que a pesquisa qualitativa é uma pesquisa de indução, onde o pesquisador desenvolve suas ideias por meio de padrões encontrados nos dados, nesse aspecto o projeto se ateve a essa pesquisa, analisando artigos que mostravam a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento na fase infantil.

4.2 Objeto da Pesquisa

O presente trabalho visou pesquisar sobre a psicomotricidade e sua importância na educação infantil, fazendo uma análise em artigos direcionados a esse tema, os quais basearam suas pesquisas em escolas na educação infantil.

A intenção da pesquisa é verificar por meio da bibliografia pesquisada uma análise de artigos a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, mostrando que as aulas ministradas com a psicomotricidade tem maior resultado no desenvolvimento psicomotor. Fez-se a utilização do método descritivo que visa descrever os dados encontrados nos artigos analisados.

4.3 Técnica de Coleta de Dados

Para a construção desse trabalho foi feito primeiramente uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros, revistas e artigos embasados no tema proposto, com o interesse de construir a base teórica do tema.

Na concepção de Neves (2017, p. 1) a pesquisa bibliográfica: “É o levantamento de um determinado tema, processado em bases de dados nacionais e internacionais que contêm artigos de revistas, livros, teses e outros documentos”.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é fundamental, pois conta com riquezas de detalhes, podendo discutir acerca do problema proposto Cervo, Bervian e Silva (2007) mostra a importância da pesquisa bibliográfica, ele favorece a pesquisa, são conhecimentos culturais e científicos, enriquecem o trabalho, permite novas descobertas, através dessa pesquisa é possível trabalhar o referencial teórico de uma maneira ampla, permitindo ao leitor a compreensão do assunto.

Outro método utilizado para a construção do projeto foi a pesquisa documental baseado em artigos analisados:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com Godoy (2017, p. 1) “Uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância”.

Foi realizado, assim, um levantamento acerca do estudo de caso dos artigos analisados, que permitiram entender os pontos positivos e as possíveis falhas na área da educação infantil em relação à psicomotricidade, essas pesquisas são imprescindíveis para chegar a informações que são complexas.

5 ARTIGOS ANALISADOS

A seguir os artigos analisados mostram acerca da psicomotricidade e sua importância no ensino na fase da educação infantil, ainda analisando as diversas dificuldades, sejam elas direcionadas ao espaço, ao apoio ou mesmo a preparação dos educadores.

5.1 A Psicomotricidade na Educação Infantil

O artigo a psicomotricidade na educação infantil realizado por Sousa e Silva (2017) tem por objetivo central compreender a importância da psicomotricidade na educação infantil. Para isso, é feita um entrevista no âmbito escolar com uma professora e uma diretora, mostrando que a psicomotricidade trabalhada por profissionais capacitados é de grande aprendizado e desenvolvimento da criança.

O artigo faz um breve relato sobre a psicomotricidade, o que imprescindível para o entendimento e aplicação desde os anos da educação infantil, mostrando que a psicomotricidade como talvez muitos entendam não é uma atividade apenas voltada para com crianças com deficiência, mas abrange todas as crianças, uma vez que é de relevância na formação da criança normal.

Segundo Sousa e Silva (2017, p. 1) “a psicomotricidade pode auxiliar de forma eficaz no rendimento da criança, levando em conta a personalidade e a vontade da mesma”, o que favorece o desenvolvimento da criança em seus gestos, linguagem, capacidade de interação.

O resultado obtido diante da pesquisa é que o trabalho com a psicomotricidade no âmbito escolar contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança. De acordo com a entrevista, é fundamental que os professores estejam preparados para executar uma educação psicomotora. Conforme Almeida (2008, p. 19), “um bom trabalho de psicomotricidade na escola básica precisa de uma junção de fatores: concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaço”. Na escola entrevista existe o trabalho com a psicomotricidade por meio de musicalização, jogos e brincadeiras que exijam trabalho corporal e raciocínio, quebra-cabeças, pinturas, com o resultado de a criança ter uma maior motivação para aprender e desenvolver sua capacidade psicomotora.

Nesse aspecto a diretora entrevista considera a psicomotricidade como parte essencial da escola, ela diz “tudo passa pela Psicomotricidade, a criança é movimento, a escola, principalmente na educação infantil precisa planejar suas atividades levando em consideração a psicomotricidade” (SOUSA; SILVA, 2017, p. 1).

Percebe-se diante do artigo analisado a importância de refletir sobre as práticas educacionais, interagindo o aluno a aprender, motivar a criança a se desenvolver, isso é psicomotricidade.

Conforme aborda Xisto e Benetti (2017) a psicomotricidade é uma ferramenta que deve ser usada como uma ferramenta de apoio na aprendizagem escolar. Várias ferramentas têm sido utilizadas como método de ensino. Entretanto, no que se refere à psicomotricidade é utilizada nas disciplinas escolares com o interesse de desenvolvimento da criança, em especial na Educação Física, uma vez que se objetiva o trabalho corporal da criança acompanhado a mente.

Direcionado a compreender a psicomotricidade usado em todos os seus sentidos, a fim de analisar seus benefícios os autores optaram por entrevista em uma escola de nível fundamental, ali forma entrevistas sete professoras, das séries pré-escola a quinto. O cunho da entrevista era a psicomotricidade ligada à aprendizagem escolar. A escola escolhida tem 453 alunos e, além das aulas comuns, contam com aulas de reforço para crianças que apresentam dificuldades de aprendizado. Nota-se diante da análise que ainda existe uma necessidade de aperfeiçoamento, uma vez que três dos sete entrevistados não realizam cursos, da mesma forma em relação a prática de educação física, uma prática considerada essencial para um professor da educação infantil, quanto a pergunta do desempenho infantil um fator analisado é relevante, as professoras notaram que quando não há psicomotricidade há um déficit de atenção.

A análise deste artigo nota-se que ainda há uma grande deficiência no âmbito escolar direcionado ao interesse do professor em aperfeiçoar, de se usar novas metodologias que contribuem para o aprendizado infantil, e que a psicomotricidade causa um impacto positivo no que se refere ao conhecimento e formação dos alunos.

A respeito da Educação Infantil ministrada até os cinco anos de idade Camargo e Oliveira (2017) em seu artigo discutem acerca da educação física aplicada por professores não formados nessa área, para entrar na compreensão desse assunto. O artigo mostra a importância de alguns fatores nessa fase da vida, tais como: as brincadeiras, os jogos, o que faz parte do repertório corporal de desenvolvimento da criança. Para que haja essa formação necessária o ambiente deve ser propício para o mesmo, as crianças devem se sentir protegidas ao encarar seus desafios, porém essas práticas direcionam a inserção da Educação Física na Educação Infantil. Fato é demonstrado no artigo os professores muitas vezes não são capacitados para ministrar essas aulas, assim ensinam as sem objetivo, não a inserindo de maneira eficiente, isso ocorre a provocar um déficit na educação psicomotora.

O artigo embasou seus questionamentos em uma entrevista realizada em uma rede municipal de ensino, porém com questões abertas que permitiam aos entrevistados liberdade de resposta e vivência, o que é essencial para entender como as aulas são ministradas, e com que eficiência. De acordo com Camargo e Oliveira (2017) foram entrevistados profissionais que faziam parte do quadro docente de cinco unidades, numa somatória de 16 escolas, que constituem a rede municipal de educação da cidade pesquisada.

Observa-se diante da análise que as escolas mais carentes não têm espaço e proteção para a atividade de movimento. As outras já utilizam espaço adequado, quanto à importância da interação, muitos professores mostraram que existe uma preocupação de priorizar a interação social da criança, estabelecer vínculos, respeitar a diversidade, reconhecer seus limites e também incluir o processo de alfabetização nessa fase. Nota-se ainda que as escolas estão comprometidas com a qualidade dessas primeiras séries.

Nas ideias colocadas pelos autores, mediante a vivência com as entrevistas, nota-se que as aulas em movimento são importantes. Elas promovem a interação do aluno, promovem desenvolvimento motor, oferecem oportunidades de vivenciar movimentos. Porém, os professores entrevistados ainda encontram dificuldades em relação ao planejamento e execução de suas aulas, reconhecem as dificuldades das crianças, porém utilizam os meios de jogos e brincadeiras adequadas ao espaço de cada escola, e os professores entrevistados procuram trabalhar de acordo com os estudos enfatizados nos Referenciais Nacionais da Educação Infantil.

Embora os professores se esforçam para desenvolver o conteúdo de maneira motivadora, por meio da psicomotricidade, muitos ainda encontram dificuldades, talvez devido a não formação da Educação Física, sentindo certa insegurança no trabalho dessas atividades. De acordo com Camargo e Oliveira (2017, p. 1) nota-se que “pela importância destacada desde a primeira resposta solicitada no início das entrevistas, é fundamental que cada profissional, independentemente de sua formação, procure meios para seu constante aperfeiçoamento”.

Se essa prática é evidenciada pelos professores importantes para o desenvolvimento, que é interativo e motivador, mas que necessita de maior capacitação e espaço para essas atividades. Dessa forma, mediante a análise do artigo observa-se que a psicomotricidade é essencial e uma prática indispensável, mas que os professores devem se preparar mais para melhorar a prática de desenvolvimento psicomotor na educação infantil.

5.2 Relação entre os Artigos Analisados

Mediante os artigos analisados, observa-se que a psicomotricidade é considerada importante para os autores e que eles a consideram imprescindível para a educação infantil.

É possível entender que escolas mais carentes têm menos possibilidades de aplicar a psicomotricidade, ao passo que Sousa e Silva (2017, p.1) mostram que a psicomotricidade deve ser aplicada na educação infantil como forma de desenvolvimento psicomotor da criança, uma vez que é nessa fase que a criança desenvolve suas habilidades físicas e motoras, e Xisto e Benetti (2017) concordam mostrando que a psicomotricidade é uma ferramenta contribuinte na aprendizagem escolar, em especial na Educação Física. Em outra esfera, Camargo e Oliveira (2017) explicam que a psicomotricidade é importante na Educação Infantil, mas que os professores deveriam estar especializados na área de Educação Física, porém não é o que se vêem nas escolas, os professores aplicam a psicomotricidade muitas vezes sem preparação, notando a grande deficiência dos profissionais e dos espaços na escola.

Dessa forma, diante dos artigos analisados observa-se a importância da psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor e o contato do professor com o aluno de seu ensino interativo é essencial para o aprendizado da criança nessa fase, em que tudo é novo, e curioso. Portanto, ainda exige-se muita preparação, aperfeiçoamento para que a psicomotricidade seja uma ferramenta de ajuda no ensino da Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicomotricidade é sem dúvida uma atividade de extrema importância a ser aplicada nas primeiras fases da educação infantil, pois por meio dela se permite o melhor desenvolvimento psicomotor, além da capacidade de interação e um estímulo para a transição da fase adulta.

Considera-se que a psicomotricidade utilizada nas escolas contribui para profissionais mais capacitados e com uma maior interação social. Por meio dela é possível detectar problemas como déficit de atenção, ou mesmo algum problema físico.

Neste projeto o foco foi analisar aspectos direcionados à educação, fazendo uma conceituação do que se trata e sua importância na vida da criança em suas primeiras fases da vida. Nesse capítulo foi possível compreender que a LDB determina o objetivo da educação infantil para a aprendizagem, mostrando aspectos direcionados a história da educação, bem como sua evolução e o que se tornou atualmente, a busca por espaços adequados, professores capacitados que não trabalhem apenas ensino, mas que interajam o aluno as atividades que permita que ele mostre suas habilidades.

Para tanto, ainda existem certas dificuldades da aplicação da psicomotricidade na educação infantil conforme mostrado no estudo, devido a falta de capacitação profissional, uma vez que muitos professores não tem o conhecimento quanto a psicomotricidade e se limitam a dar conteúdo aos alunos o que muitas vezes não faz com que os alunos possam expressar suas habilidades motoras e de raciocínio. Observa-se que a psicomotricidade é um desafio na educação infantil por motivos como a falta de espaço adequado para as atividades psicomotoras, os professores estão ligados mais a aplicação do conteúdo do que o próprio desenvolvimento, o que não favorece o brincar dos educandos.

Outro fator importante analisado é que a psicomotricidade é trabalhada, com criança com ou sem deficiência, o que antes havia um paradigma que era trabalhado apenas em crianças com deficiência.

Observamos também que a psicomotricidade é aplicada nas escolas por meio do lúdico: jogos e brincadeiras, as quais permitem compreender as habilidades e os limites dos alunos, por exemplo, nota-se que vários aspectos são trabalhados como a lateralidade, a habilidade de raciocínio, que podem ser avaliados por atividades simples que envolvem a capacidade motora.

Ainda mediante os artigos analisados observou-se que a necessidade da psicomotricidade na educação infantil, pois segundo os resultados encontrados quando se faz

uso da psicomotricidade as crianças demonstram mais interesse, e se sentem a vontade para mostrar suas habilidades, atividades como correr, pegar um objeto no chão trocar o objeto de mãos, musicalização, esconde, esconde, permitem entender a capacidade do aluno e o interage ao mundo adulto, desenvolvendo este para a transição da vida adulta.

Entretanto, encontra-se nas escolas algumas deficiências que precisam se ajustar para que haja a psicomotricidade, pois embora os professores considerem a importante na sala de aula, não encontram ambiente adequado e nem sempre estão preparados.

Conclui-se diante da pesquisa teórica e das análises de resultados que a psicomotricidade é sem dúvida imprescindível na educação infantil. Assim, não devendo ser considerada como parte opcional da educação infantil, espera-se um entendimento maior dos professores acerca da psicomotricidade, da atuação do governo para desenvolvimento de cursos de profissionalização que atendam as necessidades dos professores, a motivação do educador em aprender e criar e a atuação da escola em adaptar espaços, fazendo com que os alunos se sintam seguros em demonstrar sua habilidade psicomotora.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Sampaio de. **Psicomotricidade: Desafios para a Educação Infantil.** Disponível em <<http://www.sociais.ufu.br/recs/v2n1/93-101.pdf>>. Acesso em 16 set. de 2017.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ALVES, Thauana Ettiéri Oliveira; CALDEIRA, Leia Palma. **O Processo Educativo na Educação Infantil: um olhar reflexivo.** Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/O%20PROCESSO%20EDUCATIVO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em 17 set. de 2017.

ANDRADE, Ana Lúcia Batalha de. **O Processo de Avaliação no Ensino Fundamental.** Disponível em <<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/ANA%20LUCIA%20BATALHA%20DE%20ANDRAD E.pdf>>. Acesso em 30 nov. de 2017.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil.** Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por Força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **LEI 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Leis e Diretrizes da Educação.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 16 set. de 2017.

CAMARGO, Daniele Darc Donizete; OLIVEIRA, Raphael Gonçalves de. Atividade Motora na Educação Infantil: O Discurso de Docentes não Formados em Educação Física que Ministraram essas Aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 12, n. 2, 2013, p. 26-41.

CAMPOS, Aline Mara Araújo Dias. **A Importância da Psicomotricidade para Educação Infantil.** Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-da-psicomotricidade-para-educacao-infantil/48643>>. Acesso em 25 de set. de 2017.

CAMPOS, Ana Paula da Silva; Souza, Laurine Roberta. **A Psicomotricidade como Ferramenta no Processo de Alfabetização com Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.** Disponível em <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/57410.pdf>>. Acesso em 02 out. de 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Maria das Graças de Oliveira. **A Importância do Ensino Aprendizagem na Educação Infantil**. Disponível em : <<http://webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil/51341>>. Acesso em 21 set. de 2017.

David, T. G., & Weinstein, C. S. (1987). **The Built Environment and Children's Development**. In C. S. Weinstein & T. G. David (Orgs.), *Spaces for children: The built environment and child development* (pp. 3-18). New York: Plenum.

DIDONET, Vital. **Qual é a questão? Creche: a que veio... para onde vai....** In: _____ . *Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Brasília, DF: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Vitor da. **A Psicomotricidade e o Desenvolvimento do ser Humano**. São Paulo. 1983. Disponível em: <<http://www.leoabreu.psc.br/02.htm>>, Acesso em: 09 dez. 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo . **Métodos de Pesquisa**. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 20 out. de 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>. Acesso em 25 out. de 2017.

GROTH, Janice Carine. **Educação Infantil: O Percorso Histórico e Alguns Desafios da Atualidade**. Disponível em <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/janice_carina_groth1.pdf>. Acesso em 17 de setembro de 2017.

INTEGRARE. **Qual a Importância da Psicomotricidade para o Desenvolvimento Infantil e para Aprendizagem?** Disponível em <<http://www.integrare.com.br/novidades/noticia/57/qual-a-importancia-da-psicomotricidade-para-o-desenvolvimento-infantil-e-para-aprendizagem>>. Acesso em 25 set. de 2017.

LEAL, Florência de Lima. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**. Disponível em <http://www.academia.edu/12316922/FLOR%3%8ANCIA_DE_LIMA_LEAL_A_IMPORT%3%8ANCIA_DO_L%3%9ADICO_NA_EDUCA%3%87%3%83O_INFANTIL_Monografia_apresentada_ao_curso_de>. Acesso em 21 set. de 2017.

LIMA, Edenilde Teles dos Santos. **A Psicomotricidade Infantil**. Disponível em <<http://rede.novaescolaclub.org.br/grupo/psicomotricidade-infantil>>. Acesso em 20 nov. de 2017.

LOBO, Nathália Borges. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. Disponível em <www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=doc>. Acesso em 02 out 2017.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **A Influência da UNICEF E UNESCO na Educação Infantil Brasileira Contemporânea (2008)**. Disponível em <www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_.../UUHeMQ1.doc>. Acesso em 20 set. de 2017.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2009.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 6. ed. São Paulo: IBRASA, 2009.

MOURA, Naiane Aparecida Nunes de. **A importância das Atividades Psicomotoras para o Desenvolvimento Infantil**. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-importancia-das-atividades-psicomotoras-para-o-desenvolvimento-infantil/36207>>. Acesso em 03 out. de 2017.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil – Psicomotricidade: Alternativas Pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

NEVES, Lilia Maria Bitar. **Tutorial de Pesquisa Bibliográfica**. Disponível em <http://www.portal.ufpr.br/pesquisa_bibliogr_bvs_sd.pdf>. Acesso em 25 out. de 2017.

NERY, Juliana Dias. **Rousseau e o Conceito de Infância: uma leitura a partir da obra Emílio ou Da Educação**. Disponível em <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/JULIANA_DE_NERY.PDF>. Acesso em 20 set. de 2017.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. 5. ed. – Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Marilene Ferreira de Lima. **Psicomotricidade, Jogos e Brincadeiras no Processo Ensino-Aprendizagem**. Disponível em <http://www.gpef.fe.usp.br/semef2008/oficina_009.pdf>. Acesso em 04 out. de 2017.

PORTELA, Girlene Lima. **Pesquisa Quantitativa ou Qualitativa? Eis a Questão**. Disponível em <http://www.paulorosa.docente.ufms.br/metodologia/AbordagensTeoricoMetodologicas_Portela.pdf>. Acesso em 30 nov. de 2017.

RAMOS, Camila Siara; FERNANDES, Marcela de Melo. **A Importância de Desenvolver a Psicomotricidade na Infância**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-infancia.htm>>. Acesso em 22 set. de 2017.

REGINA, Elaine. **Contribuições da Psicologia para a Prática Educacional**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/contribuicoes-da-psicologia-para-a-pratica-educacional/4321/>> acesso em 30 nov. de 2017.

SBP. **Sociedade Brasileira de Psicomotricidade**. 1999. Disponível em <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em 23 set. de 2017.

SCHNEIDER, Gelson André. **Ensino e Aprendizado de Lógica Através do Scratch**. Disponível em <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/viewFile/8536/3770>>. Acesso em 22 nov. de 2017.

SILVA, Alberto. **Jogos ou Brincadeiras e a Psicomotricidade**. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/jogos-e-ou-brincadeiras-e-a-psicomotricidade/25559>>. Acesso em 01 out. de 2017.

SOARES, Ângela da Silva. **Concepção de Infância e Educação Infantil**. Disponível em <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-1080579.html>>. Acesso em 20 set. de 2017.

SOUSA, Juliana Melo de; SILVA, João Batista Lopes da. A Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos** v.4, n.2, p. 128 - 135, ago. – dez. 2013.

STAMBACK, M., & VERBA, M. (1986). **Organization of social play among toddlers: An ecological approach**. In E. Mueller & C. R. Cooper (Eds.), *Process and outcome in peer relationships* (pp. 229-247). New York: Academic Press.

TEIXEIRA, S. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: Implicações no Processo de Aprendizagem e Desenvolvimento**. RJ: Wak Ed., 2010.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. **Pré-Escola, Tempo de Educar**. São Paulo: Ática, 1998.

VAYER, P. **A Criança Diante do Mundo**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1982.

VIDIGAL, Fundação Maria Cecília Souto. **O que é Educação Infantil**. Disponível em <<http://fmcsv.org.br/pt-br/Paginas/o-que-e-educacao-infantil.aspx>>. Acesso em 15 set. de 2017.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

XISTO, Patrícia Baldecera; BENETTI, Luciana Borba. **A Psicomotricidade: Uma Ferramenta de Ajuda aos Professores na Aprendizagem Escolar**. v(8), nº 8, p. 1824 – 1836, AGO, 2012. (e-ISSN: 2236-1308).